

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS ESOFAGECTOMIAS NO CENTRO-OESTE DO BRASIL E SEUS IMPACTOS CLÍNICOS E SOCIOECONÔMICOS ENTRE 2015- 2025.

José de Paula e Silva Neto¹; Ana Flávia Cabral Wegner¹; Laura Vilela Buiatte Silva¹; Luanna da Silva Gonçalves¹; Fabiana Cunha Leão Pompermayer².

¹Acadêmicos de Medicina, Universidade de Rio Verde; Campus Rio Verde, Goiás, Brasil.

²Dra em Bioética e Saúde Coletiva UFRJ/ Pós-Doutora UFES.

E-mail do autor para correspondência: josenetorv2009@hotmail.com

Introdução: O Câncer de Esôfago representa uma neoplasia de elevada morbimortalidade e frequentemente demanda tratamento cirúrgico por meio da esofagectomia, considerada um procedimento de alta complexidade dentro da Cirurgia Oncológica. Apesar dos avanços nas técnicas cirúrgicas e no manejo perioperatório, esse procedimento ainda apresenta taxas relevantes de complicações, longos períodos de internação e impacto significativo nos custos hospitalares. A análise epidemiológica desses procedimentos no sistema público de saúde possibilita compreender sua distribuição regional e os desfechos clínicos e econômicos associados. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico das esofagectomias realizadas na região Centro-Oeste do Brasil, avaliando seus impactos clínicos e socioeconômicos no período de 2015 a 2025. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico, retrospectivo e descritivo, realizado a partir de dados secundários obtidos no Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), disponibilizados pelo Departamento de Informática do SUS. Foram analisadas internações por esofagectomia distal sem toracotomia e esofagectomia videolaparoscópica na região Centro-Oeste, considerando as variáveis número de internações, valor dos serviços hospitalares, média de permanência, óbitos e taxa de mortalidade. Os dados foram estratificados por unidade da federação: Goiás, Distrito Federal, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. **Resultados e discussão:** No período analisado foram registradas 90 internações por esofagectomia na região Centro-Oeste. O estado de Goiás apresentou o maior número de procedimentos (45), seguido pelo Distrito Federal (37), Mato Grosso do Sul (5) e Mato Grosso (3). O valor total dos serviços hospitalares alcançou R\$ 273.685,12, com maior participação de Goiás e Distrito Federal. A média geral de permanência hospitalar foi de 20,6 dias, refletindo a complexidade do procedimento e do manejo pós-operatório. Foram registrados cinco óbitos no período, resultando em uma taxa de mortalidade global de 5,56%. Mato Grosso do Sul apresentou a maior taxa de mortalidade (20%), enquanto o Distrito Federal apresentou a menor taxa (2,70%). **Conclusão:** Observa-se concentração das esofagectomias em estados com maior estrutura hospitalar e disponibilidade de centros especializados, especialmente Goiás e Distrito Federal. As diferenças observadas entre os estados sugerem desigualdades regionais no acesso à cirurgia oncológica de alta complexidade, além de impactos clínicos e socioeconômicos relevantes para o sistema público de saúde.

Palavras-chave: Esofagectomia; Câncer de esôfago; Epidemiologia; Cirurgia oncológica; Sistema Único de Saúde.